

**Boletim Semanal 50/2023 – 14 de dezembro de 2023**

**AMORA**

*\*Eng. Agrônomo Paulo Andrade*

A amora no Paraná obteve uma produção de 694,0 toneladas em uma área colhida de 96,0 hectares, conferindo um Valor Bruto da Produção/VBP de R\$ 6,8 milhões no ano de 2022. Nos últimos dez anos a cultura apresentou um crescimento de 28,0% na área e 100,0% nas colheitas.

A produção estadual está concentrada na região metropolitana de Curitiba (38,9%), sendo o município de Prudentópolis o maior em área (7,0 ha = 7,3% do espaço) e Paula Freitas o principal município produtor em volumes colhidos e em VBP, participando com 9,4% das colheitas. Os Núcleos Regionais de União da Vitória (23,2%), e Guarapuava (11,5%) possuem produções significativas. A fruta está presente em 54 municípios paranaenses e os três NR's acima respondem por 73,5% das safras da fruta vermelha, estando o cultivo distribuído em outras doze regionais.

Nas Centrais de Abastecimento do Paraná/CEASA's em 2022 foram transacionadas 16,6 toneladas de amoras, girando R\$ 348,5 mil, a um preço médio fixado em R\$ 21,0/kg, sendo ranqueado como a 40ª fruta em volumes

comercializados e a 38ª em valores praticados.

As origens derivaram principalmente dos pomares estaduais (52,9%), complementado por São Paulo (40,5%), Rio Grande do Sul (5,9%) e Minas Gerais (0,6%). (CEASA'S/PR 2022 FRUTAS: 588,0 mil toneladas e R\$ 2,2 bilhão). O Ceagesp – Companhia de Entrepósitos e Armazéns Gerais de São Paulo participa com 39,3% da oferta e os municípios de Araucária, Vacaria/RS, São José dos Pinhais e Quitandinha, respondem por 41,1%, 5,8%, 5,5% e 4,0% respectivamente das quantidades, somando 95,8%, enquanto outros 15 municípios forneceram o restante.

A amora teve sua oferta concentrada em 55,4% em dezembro de 2022; em janeiro, 10,7%; e novembro do ano em tela, 11,3%, com a disponibilidade se reduzindo a partir de fevereiro. No entreposto de Curitiba, na cotação mais recente de 30/11, a caixeta de 2,0kg foi comercializada entre R\$ 50,00.

Visando ampliar a visibilidade e focar em tecnologias de produção no cultivo da fruta que se encontra em plena colheita, a partir de hoje até o dia 17 corrente, o município de Paulo Frontin, no Sul do Paraná, realizará a 1ª Festa Nacional da

**Boletim Semanal 50/2023 – 14 de dezembro de 2023**

Amora. Em 16/12 será realizado 1º Encontro da Cultura da Amora Preta, dirigindo as atenções para a atividade em franco estabelecimento como alavancagem para a fruticultura regional, centrado em cenários, sistemas de produção e canais de comercialização desta rosácea.

## FEIJÃO

*Maria Clara Biazoto sob supervisão do*

*Eng. Agrônomo C. Hugo W. Godinho*

O plantio do feijão foi concluído nesta semana com 113 mil hectares plantados, a fase predominante é a de enchimento de grãos. As lavouras apresentam 52% da área em condições boas, 39% com áreas medianas e 10% ruins. Apesar de favorecidas pelo aumento da luminosidade na última semana, as condições pioraram em relação ao período anterior, com a identificação tardia dos problemas ocasionados pelas chuvas.

A colheita está avançando lentamente, apresentando variações na produtividade. Algumas lavouras precoces estão com rendimento abaixo da média devido às precipitações excessivas, porém as perdas estão sendo compensadas pelo aumento do preço do feijão.

Os preços recebidos pelo produtor pela saca de 60 kg do feijão aumentaram na última semana. O feijão de cor esteve cotado, em média, a R\$ 296,72 apresentando uma variação de 18%, enquanto o feijão preto obteve a média de R\$ 332,18, com uma variação de 3%.

Foi lançada na terça-feira (12), em Pato Branco, uma nova cultivar de feijão desenvolvida pelo IDR-Paraná (Instituto de Desenvolvimento Rural do Paraná), a IPR Cardeal, de grãos vermelhos (tipo Dark Red Kidney), com um potencial produtivo de 3 toneladas por hectare. Seu diferencial é a persistência da coloração do grão após o cozimento. Foi desenvolvida principalmente para o nicho de exportação.

## TRIGO

*Eng. Agrônomo C. Hugo W. Godinho*

Os preços de trigo recebidos pelos produtores paranaenses subiram 25% no último mês, passando de R\$ 50,99 em outubro para R\$ 63,72 em novembro. Tal valorização é decorrente da quebra de safra experimentada no Paraná e no Brasil. No Paraná, o segundo maior estado produtor em condições normais, a safra teve uma retração de 21% sobre o potencial, ficando estimada em 3,6 milhões de toneladas.

**Boletim Semanal 50/2023 – 14 de dezembro de 2023**

Somam-se aos problemas enfrentados localmente os ocorridos no Rio Grande do Sul, que seria o maior estado produtor neste ano, mas teve sua produtividade reduzida pela metade com as chuvas excessivas, conforme dados da Conab. Santa Catarina, com problemas similares, também perdeu posições no ranking, deixando de ser o terceiro maior produtor.

Mesmo com o excesso de chuvas castigando a produção no Sul, esta região ainda ofertará 84% do trigo brasileiro, cuja a produção está atualmente estimada em 8,1 milhões de toneladas pela Conab. Esta produção é 23% inferior à da safra anterior (10,5 milhões) e aumentará a necessidade de importações para atender a demanda da indústria.

Além dos desdobramentos da safra nacional, no mercado internacional as cotações têm mostrado uma reação, principalmente neste início de dezembro. Porém, com a possibilidade da entrada da safra argentina no Mercosul, o efeito dessa alta nos preços estrangeiros foi limitado no Brasil, que até tem verificado uma acomodação dos valores depois da alta de novembro.

## **BOVINOS DE CORTE**

*\* Méd. Veterinário Thiago De Marchi da Silva*

O preço da arroba bovina segue estável no mercado interno desde o começo de dezembro, cotado a R\$ 250,80 no momento da elaboração deste boletim. A demanda interna aquecida pelo fim de ano segue sendo o principal sustentáculo dos preços, principalmente dos cortes do quarto traseiro, considerados mais nobres. Segundo a pesquisa semanal de preços no atacado paranaense elaborada pelo Deral, atualmente o dianteiro é comercializado em média a R\$ 13,04 (-2,15%), enquanto o traseiro é vendido a R\$ 20,40 (+2,75%).

Quanto às exportações, no acumulado de janeiro a dezembro o Brasil exportou 1,843 milhão de toneladas de carne bovina, a um valor médio de US\$ 4.644 a tonelada. Em 2022, ano que bateu recordes de exportações mensais, esses números foram de 1,918 milhão de toneladas, porém atingindo um valor médio de US\$ 5.870. A queda de aproximadamente 21% no preço pago pela carne brasileira evidencia o menor apetite chinês (país que chegou a pagar em média US\$ 6.655/ton em 2022), bem como a disponibilidade mais constante de animais terminados.

**Boletim Semanal 50/2023 – 14 de dezembro de 2023**

**FRANGO**

*\* Méd. Veterinário Roberto de Andrade Silva*

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), através da Pesquisa Trimestral de Abates de Animais, divulgada em 7/12, o abate nacional de frangos de corte alcançou 4,752 bilhões de aves nos três trimestres de 2023, correspondendo a uma elevação de 4,6% sobre igual período de 2022 (4,545 bilhões de aves). Já no tocante ao volume de carne produzida no acumulado de janeiro a setembro de 2023, tem-se um montante de 10,132 milhões de toneladas, 6,1% maior que nos três trimestres de 2022, que acumularam 9,550 milhões toneladas de carne de frango.

Os três estados da região Sul, principais criadores e produtores de carne de frango, tiveram o seguinte desempenho em 2023 (nº de cabeças e volume de carne produzida: toneladas): Paraná (1,628 bilhão / 3,497 milhões), Santa Catarina (632,628 milhões / 1,318 milhão) e Rio Grande do Sul (605,117 milhões / 1,099 milhão).

O Paraná, que participou com 34,3% do abate nacional de frangos em número de cabeças e 34,5% no volume de carne produzida, teve crescimento no abate de 7,1% nos três trimestres de 2023 sobre o

ano de 2022 (+107,533 milhões de cabeças). Já o estado de Santa Catarina experimentou crescimento no abate de frangos da ordem de 5,8%, enquanto o Rio Grande do Sul sofreu queda de 1,6%.

Nos três principais estados criadores de frangos de corte, que participaram com 60,3% do abate total nacional, ocorreu a seguinte situação quanto ao abate (nº de cabeças): Paraná (+107,533 milhões), Santa Catarina (+34,772 milhões) e Rio Grande do Sul (-9,669 milhões).

No terceiro trimestre de 2023, o abate nacional de frangos alcançou a marca de 1,58 bilhão, estabelecendo um recorde para esse período. Esse resultado representou um aumento significativo de 3,2% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior e uma elevação de 1,4% em comparação com o segundo trimestre de 2023. O peso total das carcaças atingiu 3,32 milhões de toneladas no terceiro trimestre de 2023, refletindo um aumento de 3,6% em relação ao mesmo trimestre de 2022 e uma leve queda de 1,4% em relação ao trimestre anterior.

O acréscimo de 49,31 milhões de cabeças de frangos abatidas no terceiro trimestre de 2023, em comparação com o mesmo período do ano anterior, foi

**Boletim Semanal 50/2023 – 14 de dezembro de 2023**

impulsionado pelo aumento do abate em 11 das 25 Unidades da Federação participantes da pesquisa. Destacam-se os aumentos expressivos em Paraná (+30,36 milhões de cabeças), Santa Catarina (+22,96 milhões de cabeças), Minas Gerais (+14,63 milhões de cabeças), São Paulo (+7,91 milhões de cabeças) e Goiás (+5,31 milhões de cabeças). Por outro lado, houve quedas em Rio Grande do Sul (-16,26 milhões de cabeças), Mato Grosso (-4,28 milhões de cabeças), Mato Grosso do Sul (-4,25 milhões de cabeças) e Bahia (-1,97 milhões de cabeças). No ranking das Unidades Federativas, Paraná mantém uma liderança significativa no abate de frangos, com 34,3% da participação nacional, seguido por Santa Catarina (13,3%) e Rio Grande do Sul (12,7%).

Essa pesquisa fornece informações sobre o total de cabeças abatidas e o peso total das carcaças para as espécies de bovinos (bois, vacas, novilhos e novilhas), suínos e frangos, tendo como unidade de coleta o estabelecimento que efetua o abate sob fiscalização sanitária federal, estadual ou municipal. A periodicidade é trimestral, sendo que para cada trimestre do ano civil os dados são discriminados mês a mês. Da Pesquisa Abate Trimestral de Frangos de

Corte, no 3º trimestre de 2023, participaram 274 informantes - unidades em nível de Brasil e 44, no Paraná.